

Kaianne Borges Moraes

Maria Margarete S.B.A Silva

SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O GÊNERO TEXTUAL ARTIGO DE OPINIÃO

APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO

Assista ao vídeo *Ninguém nasce racista: Continue criança*

Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=qmYucZKoxQA&feature=youtu.be>. Acesso em 18.12.2020.

- Explique como as mídias sociais influenciam positivamente e negativamente nas opiniões das pessoas.
- Qual a importância de conhecer e reconhecer a responsabilidade de respeitar cada indivíduo, enquanto um, enquanto sociedade?
- Sugira uma possível ação na sua escola para conscientizar alunos e funcionários sobre a prática da equidade.



Você sabia que o artigo de opinião é um gênero muito importante e que serve para defender um ponto de vista por meio da argumentação?

TEXTO PRINCIPAL

Leia o texto e responda as questões:

TEXTO 1

Agora vão parar de brincar ao combater o racismo?

Triste noite no Parque dos Príncipes é marco no combate ao racismo no futebol e uma oportunidade para as entidades que comandam o jogo punirem atos racistas de verdade e não com “perfumaria”

Por Vitor Sérgio Rodrigues
09 de Dezembro

O combate ao racismo no futebol é algo que existe há mais de uma década. Ações, slogans, emblemas, faixas e camisas estão presentes nos estádios e nos sites de entidades como Fifa, Uefa, Conmebol e outras há muito tempo. Mas na prática, muito pouco se fez para punir de verdade práticas de discriminação racial no meio do futebol. É como se fosse um mundo de faz de conta em que quem manda brinca de combater o racismo para poder dizer que faz algo quando acontecer.

Isso é percebido ao verificarmos as punições aplicadas por casos envolvendo racismo. Multas ridículas, de valores irrisórios, fechamento de setores de estádios, jogos com portões fechados. Tudo perfumaria, punição de faz de conta, que não serve para punir, muito menos para educar. Se observarmos bem, a maior punição por um caso de discriminação racial no futebol vem do Brasil, com o Grêmio perdendo pontos no jogo e conseqüentemente sendo eliminado da Copa do Brasil de 2014 após os casos de injúria racial contra o goleiro Aranha, do Santos. Punições de verdade vindas da Fifa, da Uefa ou da Conmebol estamos esperando até hoje...

Mas os fatos ocorridos no Parque dos Príncipes neste 8 de dezembro de 2020 vieram para, tomara, mudar essa triste história. Um caso de racismo vindo de um oficial do jogo, o quarto-árbitro, um representante da Uefa, contra o assistente técnico do Instambul Basaksehir, Pierre Webo, é algo para subir o sarrafo no combate ao racismo. Ali não era um jogador do time A ou B sendo racista, não era um ou vários torcedores sendo racistas. Era um representante da arbitragem, de forma natural (a reação dele logo após o tumulto se formar indica isso), tendo uma prática racista. Gravíssimo.

Da mesma forma, a reação dos jogadores à injúria racial é igualmente histórica e, tomara, vai provocar uma mudança no patamar de combate ao racismo. A indignação dos componentes do time turco, protagonizada pelo atacante Demba Ba arguindo ao quarto árbitro o motivo de utilizar a cor da pele para identificar Webo, foi seguida por uma reação muito justa e humana dos jogadores do PSG (com destaque para Neymar e Mbappe), que resultou no adiamento da partida. Nos últimos três ou quatro anos sempre faltou uma

repercussão assim: deixar claro que a partida de futebol não vale nada diante de uma violência desse tamanho. Histórico. Épico.

Tenho convicção de que o racismo no futebol não vai terminar a partir de hoje, dia 9 de dezembro de 2020. Infelizmente. Mas essa triste noite no Parque dos Príncipes servirá como um marco no combate ao racismo. Por um aspecto muito simples: se no próximo caso, em qualquer lugar do mundo, não houver uma reação assim, com o jogo sendo suspenso, e uma punição de verdade, como suspensão ou exclusão de clube, jogador ou qualquer componente ligado ao jogo, além de multas milionárias, ficará claro que o racismo venceu.

O jogo PSG x Istanbul Basaksehir será terminado nesta quarta-feira. Do ponto de vista de importância para o combate ao racismo no futebol (e servindo para a vida) ele será eterno. Para o bem ou para o mal. Espero que para o bem.

Disponível em:

<<https://www.esporteinterativo.com.br/blogs/Agora-vo-parar-de-brincar-ao-combater-o-racismo-20201209-0027.html>>. Acesso em: 18.12.2020.



- Você conhece esse tipo de texto? Em quais veículos ele pode ser encontrado?

- Qual a finalidade desse tipo de texto? E qual parece ser o objetivo do autor com relação ao tema?

- Você já escreveu um artigo de opinião? Como foi? Sobre qual tema? Deu certo?

- Você acompanha ou gosta de algum autor que escreva esse tipo de texto? Se sim, qual? Se não, qual(is) outro(s) texto(s)

você costuma ler?

MÓDULO I

TEXTO 2

Gesto forte", "Basta", "dimensão inédita". Estas foram algumas das reações da imprensa francesa desta quarta-feira (9) sobre a postura inédita contra o racismo dos jogadores do PSG e do Istanbul Basaksehir. O ato vai entrar para a história, afirma os jornais do país. A partida foi interrompida após um integrante da comissão técnica do time turco acusar um juiz assistente de ter proferido um insulto racista ao se referir a ele como "negro"...

Disponível em:

<<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/rfi/2020/12/09/protesto-inedito-de-jogadores-do-psg-e-basakse-hir-entra-na-historia-contra-o-racismo-no-futebol.htm?cmpid=copiaecola>> Acesso em 18.12.2020.

TEXTO 3



O movimento **Black Lives Matter** está a frente dos recentes protestos que tomaram as ruas das principais cidades dos Estados Unidos após a morte de George Floyd, homem negro norte-americano. Floyd faleceu após o policial branco, Derek Chauvin, permanecer por mais de oito minutos com o joelho sobre o seu pescoço enquanto ele estava algemado e deitado no chão. A morte de Floyd explodiu uma onda de protestos nos EUA, apoiada por pessoas em todo o mundo. A frase 'Black lives matter' (**Vidas negras importam**) é vista constantemente durante as manifestações.

Como o Black Lives Matter surgiu?

O Black lives matter surgiu por volta de 2013 e foi criado por três mulheres ativistas negras. São elas: Alicia Garza, diretora da National Domestic Workers Alliance (Aliança nacional de trabalhadoras domésticas); Patrisse Cullors, diretora da Coalition to End Sheriff Violence in Los Angeles (Coligação contra a violência policial em Los Angeles; e Opal Tometi, uma ativista pelos direitos dos imigrantes¹. Elas começaram a protestar contra a absolvição do policial no caso do jovem de 17 anos, Trayvon Martin. O movimento cresce e passa alcançar novos jovens em 2014, quando protestava contra a polícia pela morte de Michael Brown. A partir de então, o BLM passou a se formar como uma organização política que luta pela igualdade racial nos Estados Unidos. A frase, que dá nome ao movimento, é lembrada em todo o mundo e faz alusão ao fato do sistema político, social e econômico estar marcado pelo racismo estrutural, o que influencia nas altas taxas de genocídio da população negra no mundo.

Como o movimento pode aparecer no vestibular?

No ENEM e demais vestibulares, questões de atualidades são comuns e podem envolver diferentes tipos de assuntos que estejam em pauta na sociedade. Dessa forma, o Black Lives Matter pode aparecer em questões para abordar questões sobre racismo estrutural, violência policial, desigualdades raciais e sociais, entre outros. Outro fator importante que pode ser abordado é como o BLM rompe e faz uma crítica ao tradicional movimento negro nos EUA, que são comandados por homens heterossexuais e marginaliza as mulheres negras, pessoas homossexuais e transexuais. Para o BLM, é importante abarcar todas as vidas negras, o que inclui as mulheres, a comunidade LGBTQIA + e pessoas incapacitadas.

Acesso em:

<https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/dicas/entenda-o-movimento-black-lives-matter-e-como-el-e-pode-ser-cobrado-no-vestibular> Acesso em 18.12.2020.



Você sabia que o artigo de opinião, a notícia e a reportagem são gêneros jornalísticos semelhantes? No entanto, se diferem em alguns aspectos linguísticos. Apesar de todos relatarem um fato, a notícia possui um caráter mais informativo, abrangendo respostas para as perguntas *quando?*, *onde?*, *quem?*, *por que?*, *como?*, sendo o mais imparcial possível, enquanto a reportagem aprofunda-se mais intensivamente sobre algum fato, baseando-se em diversos dados, e o artigo possui um caráter argumentativo, com uma linguagem mais persuasiva.



- Identifique a função da esfera jornalística com base no texto 2 e 3.
- Análise e diferencie a construção linguística que se dá entre os dois textos.
- No subtítulo do texto 1 o autor chama a atenção para o ocorrido com a expressão “*Triste noite*”, demonstrando seu posicionamento. Identifique pelo menos cinco palavras ou expressões que interfiram na opinião dos interlocutores.

MÓDULO II

Leia as seguintes notícias:

TEXTO 4

AGORA É QUE SÃO ELAS: ESTER SABINO E JAQUELINE GOES.



Ester Sabino



Jaqueline Goes

Duas cientistas brasileiras se destacaram ao sequenciar o genoma do novo coronavírus. Ester Sabino e Jaqueline Goes conseguiram identificar as informações que o vírus carrega. Apenas dois dias após a verificação do primeiro paciente com a doença no Brasil, junto com outros pesquisadores do Instituto Adolfo Lutz (IAL), da Universidade de Oxford e do Instituto de Medicina Tropical da Universidade de São Paulo (IMT-USP), elas conseguiram este feito. Saber estas informações de um vírus é essencial para que epidemiologistas, virologistas e especialistas em saúde pública continuem as pesquisas e possam desenvolver vacinas.

Sequenciar o genoma do vírus permite conhecermos a origem do vírus, sua evolução, além de informações sobre sua reprodução e replicação. Nos humanos, essas informações estão contidas no DNA, duas fitas paralelas com várias conexões entre elas, como uma grande escada flexível. Os vírus, embora possuam material genético, não conseguem se multiplicar sozinhos.

Eles necessitam parasitar células vivas e utilizar seus recursos para se replicarem. O material genético do vírus SARS-cov-2, o novo coronavírus, é formado por RNA – uma fita simples que contém a sequência de informações dele. Falando de forma mais científica, é feito de bases com átomos de nitrogênio que regulam suas atividades, bem mais simples que dos humanos. Sequenciar o genoma do vírus permite descobrir a ordem em que cada base aparece nessa fita e as inúmeras formas de conexão. São mais ou menos 29 mil bases no novo coronavírus.

Este conhecimento científico é fundamental para conseguirmos entender melhor o vírus e para desenvolvermos a cura das doenças que ele causa. Enquanto não encontramos a vacina nem remédios que possam amenizar os efeitos do vírus, dê a sua contribuição: fique em casa!

Disponível em:

<<https://www.cecierj.edu.br/2020/05/04/agora-e-que-sao-elas-ester-sabino-e-jaqueline-goes/>>
Acesso em 18.12.2020.

TEXTO 5

PESQUISADORAS DO CORONAVÍRUS “VIRAM” PERSONAGENS DE MAURICIO DE SOUSA...



As pesquisadoras Ester Sabino e Jaqueline Goes de Jesus, que lideram os estudos sobre coronavírus no Brasil, foram homenageadas pela Maurício de Sousa Produções e "viraram" personagens nos traços do criador da Turma da Mônica. Em imagens divulgadas hoje pelo grupo, Ester aparece no corpo de Magali e Jaqueline no corpo de Milena, a primeira protagonista negra da franquia. A peça faz parte do projeto Donas da Rua, que celebra mulheres importantes nas áreas da ciência, das artes, da política, entre outras...

Disponível em:

<https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2020/03/06/pesquisadoras-do-coronavirus-viram-personagens-de-mauricio-de-sousa-veja.htm>>. Acesso em 18.12.2020.



- Você já conhecia a nova personagem?
- Esse tipo de texto se assemelha com o artigo de opinião?
- Comente sobre o posicionamento das mídias e redes sociais bem como os influencers para minimizar as desigualdades e preconceitos na sociedade, e que estão presentes no texto.

MÓDULO III

TEXTO 6

Os desafios da cientista negra que coordena a equipe de brasileiros que isolou o genoma do Coronavírus

Jaqueline Goes de Jesus é uma das coordenadoras do grupo de cientistas brasileiros que fez o sequenciamento do genoma do coronavírus em 48 horas

07/03/2020 - 07h50 - Atualizada em: 12/03/2020 - 12h51

Por Ângela Bastos

Mulher, negra, nordestina. Assumidamente de esquerda. daquelas que tem #elenão no perfil do Instagram. Seguida por 174 mil pessoas e fonte de inspiração para jovens estudantes. Assim é a soteropolitana Jaqueline Goes de Jesus, 30 anos, a cientista Jaque Goes, coordenadora da equipe que fez o sequenciamento do genoma do coronavírus.

Balbúrdia nunca foi o foco da ex-aluna de Biomedicina da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. Quando muito, uma paradinha para ver os jogos do time do coração, o Vitória, da Bahia. Pelo contrário, Jaque Goes sempre gostou de estudar e logo partiu para o mestrado em Biotecnologia na Fundação Oswaldo Cruz. Nada de malemolência, moleza, malandragem. Fez doutorado da Universidade Federal da Bahia. Em seguida correu para a Faculdade de Medicina da USP em busca do pós-doutorado.

Na última semana, o trabalho da cientista recebeu aplausos na Assembleia Legislativa da Bahia. O documento escrito pelo deputado Isidório Filho (Avante)

destaca a alta performance de Jaqueline, que com o trabalho evidencia que “o que falta à ciência brasileira é investimento, pois talento e capacidade sobram”. Desde o anúncio do sequenciamento, Jaqueline e equipe não sossegam. Além de continuar trabalhando no genoma do coronavírus, precisam atender a imprensa.

Disponível em:

<https://www.nsctotal.com.br/noticias/os-desafios-da-cientista-negra-que-coordena-a-equipe-de-brasileiros-que-isolou-o-genoma-do> >. Acesso em 18.12.2020.



A função do subtítulo é exatamente esta: completar o sentido do título ou deixá-lo mais elucidativo. Nos textos jornalísticos, no entanto, o subtítulo é facultativo.

TEXTO 7

(...) O artigo de opinião é um gênero jornalístico que se caracteriza por expressar opiniões de seus autores, ao contrário das notícias, que devem ser isentas do julgamento daqueles que as escrevem. Como o nome diz, é um gênero produzido na área jornalística para ser publicado em jornais e revistas impressos ou virtuais. Algumas vezes, o artigo de opinião também pode ser escrito para ser lido em jornais televisivos ou radiofônicos.

Quando são publicados em jornais, os artigos costumam ocupar espaços pré-determinados, em seções ou colunas destinadas à veiculação de opiniões. Diferentemente das notícias e reportagens, os artigos de opinião não são ilustrados por imagens. Essa forma de apresentação reforça o caráter de seriedade do gênero, que já é dada por seus autores serem especialistas nos assuntos que discutem. O fato de serem escritos por especialistas já supõe, também, que serão profundos, mais longos do que as notícias, terão linguagem mais ligada ao campo de conhecimento desse especialista, menos fácil de ser universalmente compreendida. Todos esses elementos exigem um leitor mais preparado e disposto a enfrentar a leitura de textos mais complexos.

Seus autores (os articulistas) representam grupos sociais reconhecidos por sua atuação, como empresários, partidos políticos, áreas profissionais, sindicatos,

associações de defesa do ambiente etc. O articulista, diante de fatos que afetam o segmento social a que pertence e que provocam divergências com os demais grupos sociais, escolhe uma posição a favor ou contra possíveis encaminhamentos que esse fato possa ter para, fundamentado nela, escrever seu texto.

A escrita do artigo de opinião é marcada, linguisticamente, por essa situação comunicativa que envolve discussões, controvérsias, reveladas em questões polêmicas diante das quais o autor toma uma posição e a defende. A tomada de posição (que não pode acontecer em outros gêneros jornalísticos como a notícia ou a reportagem) é indicada no artigo, entre outras coisas, por marcas linguísticas que anunciam a posição do articulista: “penso que”, “do nosso ponto de vista”; introduzem os argumentos: “porque”, “pois”; trazem para o texto diferentes vozes: “alguns dizem que”, “as pesquisas apontam”, “os economistas argumentam que”, introduzem a conclusão: “portanto”, “logo” (...)

Disponível em:

<https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/biblioteca/nossas-publicacoes/revista/artigos/artigo/1261/o-genero-textual-artigo-de-opiniao-jornalístico>>. Acesso em 18.12.2020.



- Você consegue perceber as diferenças entre os textos 4,5 e o texto 6?
- Por que o texto 7 não é um artigo de opinião?
- Qual parece ser o posicionamento da autora do texto 6, Ângela Bastos?

MÓDULO IV

MAIS SOBRE O GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO

O artigo de opinião é um gênero **argumentativo**, ou seja, é um tipo de texto que defende um ponto de vista por meio de argumentos. A linguagem usada no artigo de opinião costuma alinhar-se à norma-padrão da língua portuguesa, haja vista que o texto deve ser compreendido por diversos tipos de pessoas,

muitas vezes de regiões completamente distintas — como é o caso dos artigos publicados em jornais de alcance nacional no Brasil.

Para além disso, justamente por se tratar de uma publicação da imprensa, o assunto abordado nesse tipo de texto costuma ser de **relevância coletiva: fatos importantes**, ocorridos nos dias ou semanas anteriores, costumam ser os temas do artigo de opinião. Nesse sentido, o gênero tem uma função social clara: promover o debate público sobre as demandas da sociedade.

Introdução com Tese

Os parágrafos iniciais de um artigo de opinião costumam ser reservados para apresentar o **assunto abordado** e, além disso, **o ponto de vista defendido pelo autor**. Chamamos esse ponto de vista de tese. No caso das redações escolares e propostas de vestibulares, é comum que somente o primeiro parágrafo da composição seja destinado para essa função, pois, nesse tipo de produção textual, o número de linhas é restrito.

Desenvolvimento com argumentação

Uma vez que a tese é apresentada na introdução do artigo de opinião, é esperado que, nos parágrafos intermediários — também chamados de desenvolvimento —, apresentem-se **argumentos que comprovem o ponto de vista**. Um argumento costuma ter duas partes: a fundamentação e a análise do fundamento. A primeira corresponde às informações, fatos, dados, referências, entre outros, que o articulista busca para embasar sua opinião; a segunda, ao trecho em que o autor relaciona explicitamente o fundamento utilizado com a tese defendida.

Conclusão

A conclusão de um artigo de opinião costuma apresentar uma **síntese do desenvolvimento** do texto e, em seguida, reiterar a tese, agora comprovada pelos argumentos.

É perceptível, portanto, que a conclusão do artigo de opinião das autoras repete resumidamente a linha argumentativa desenvolvida no texto. Em seguida, a tese é reiterada, agora comprovada.



Os operadores argumentativos e os modalizadores discursivos estão presentes nos textos dissertativo-argumentativos, que é o caso do artigo de opinião. Os **modalizadores** são capazes de orientar o leitor a uma linha de opinião específica, sendo esta reflexo da visão de mundo, de opiniões, gostos e valores do autor. São recursos linguísticos que estão a serviço da ação argumentativa — os modos verbais, os verbos auxiliares, adjetivos, e advérbios, como em “*Triste noite*” — e entonações (nos textos são representadas por pontos, como o de exclamação) que expressam o ponto de vista do autor e contribuem com o sentido para o qual o texto se direciona. Eles podem se manifestar positiva ou negativamente como forma de persuasão; A livre presença desses modalizadores é o que vai contribuir para que o aluno consiga perceber a diferença do gênero artigo de opinião e a notícia.

Viva a banana!

Daniel Alves, o lateral direito brasileiro que joga pelo Barcelona FC, causou um terremoto no domingo passado (27/4) ao pegar, descascar e comer uma banana jogada nele como insulto racista durante um jogo do campeonato espanhol no estádio El Madrigal, contra o Villarreal, na cidade espanhola homônima. Logo depois *desse episódio lamentável*, o Barcelona virou o jogo aos 37 minutos do segundo tempo, quando o atacante argentino Lionel Messi marcou o gol que deu a vitória por 3 a 2 à equipe catalã. Foi o *resultado perfeito*.

(MAXWELL, 2014)

Observe que no primeiro exemplo destacado o autor expressa uma opinião negativa quanto à atitude discriminatória, enquanto no segundo exemplo, o

autor expressa-se positivamente com relação à vitória do Barcelona aos 37 minutos do segundo tempo.

Já os **operadores argumentativos** exercem um papel de intensificar ou enfraquecer o sentido de um argumento, muitas vezes funcionando como articuladores textuais, ou seja, contribuindo com a “amarração” e a coesão da estrutura de um texto. Veja alguns dos principais tipos:

Operadores de adição	e, também, não só... mas também, ainda; até, até mesmo, inclusive; nem, nem mesmo; aliás etc
Operadores de oposição ou contrajunção	mas, porém, contudo, todavia, não obstante, no entanto, embora, apesar de, ainda que, posto que etc. contrapõem argumentos orientados para conclusões contrárias, com um adendo do “embora” e do “mas”
Operadores de conclusão	por isso, por essa razão etc.apresentam uma ideia de consequência
Operadores de explicação	logo, portanto, por isso, por conseguinte, em decorrência; como etc. introduzem uma conclusão com relação a argumentos apresentados em enunciados anteriores
Operadores de comparação	mais que, menos que, tanto... quanto, tanto... como etc. estabelecem relações de comparação entre elementos, com vistas a uma determinada conclusão
Operadores de alternância	ou, ou então, quer... quer, seja... seja etc.



- Qual seria o possível motivo da autora introduzir o texto adjetivando a cientista Jaqueline? Explique.
- De que maneira os autores dos textos 1 e 6 influenciam na opinião dos interlocutores? Destaque fragmentos que confirmem sua resposta.
- Explícite a tese defendida pela autora Ângela Bastos.

MÓDULO V

TEXTO 8

Preconceito racial e racismo

Advogada Fernanda Garcia Bueno - 23 de junho de 2020

Preconceito racial, aquela opinião preconcebida ou sentimento formado sobre pessoa ou grupo, sem que haja experiência ou fato relevante para comprová-lo. É usado de forma negativa, inferiorizando pessoas ou grupo de pessoas. É a crítica sobre aspectos étnicos, sexuais, status social, religião entre outros, como acontece na homofobia e na discriminação religiosa, por exemplo.

O racismo, tão absurdo quanto o preconceito, é a ideia de que a espécie humana é dividida por raças. Traz a ideia de que indivíduos de etnia diferente daquela do racista, possuem características, habilidades ou qualidades específicas e, portanto, haveria raças superiores e raças inferiores. Podendo assumir formas nas ações, omissões, práticas, crenças sociais, sistemas políticos e jurídicos.

A discriminação racial é forma clássica de racismo que separa pessoas. Também pode haver o racismo institucional feito por grandes organizações que detém o poder de influenciar indivíduos, além do racismo nos direitos civis que impõem disparidade socioeconômica, historicamente conhecida e que ainda afeta a geração atual.

Existem outras formas de discriminação como em relação a idade, a deficiência física ou mental, a étnica, a opinião política ou a opção sexual.

Como a discriminação é uma ação em si, um indivíduo pode ser racista e preconceituoso, mas agir de acordo com suas opiniões, isto é, ele não efetua de fato a discriminação.

O racismo estrutural formado por um conjunto de práticas institucionais, históricas, culturais e interpessoais inserido no seio da sociedade,

frequentemente coloca em posição social mais vantajosa uma raça em detrimento de outra.

O preconceito, generalizado a indivíduos de determinada classe social, atribui traços de personalidade ou moral como forma de menosprezar e até mesmo impossibilitar o avanço da coletividade.

Desde 1888, leis são criadas para proteger cidadãos vítimas de preconceito racial. Em 1948, a Declaração de Direitos Humanos em seu artigo 1. confirmou que “todas as pessoas nascem livres em dignidade e direitos”. O Código Penal brasileiro, lei de 1940, criminalizou a injúria racial. Nossa Carta política de 1988, em seu artigo 3, XLI afirma ser objetivo fundamental da República “promover o bem estar de todos, sem preconceitos de origem, raça, etnia, religião ou quaisquer outras formas de discriminação“. Sendo assim, esperamos que a sociedade caminhe pari passu com a lei. Necessariamente, a sociedade deve se adequar a realidade legal e, principalmente, moral, percebendo que erros lamentavelmente ocorreram no passado, mas que não podem, de forma alguma, se perpetrarem no presente.

Inúmeros projetos estão em tramitação no Congresso Nacional visando agravar e coibir o crime de racismo, outros ainda para igualar a injúria racial e o racismo, tipificar o racismo virtual, transformá-lo em crime hediondo. Todos os projetos merecem nosso apoio, mas, sobretudo, além das mudanças na lei, há urgência em defender mudanças na educação. A função pedagógica precisa enfrentar o racismo ideológico e institucional definitivamente e libertar a sociedade para que, só assim, exista equidade de direitos.

Disponível em: <<https://thathi.com.br/opiniao/preconceito-racial-e-racismo>>. Acesso em 18.12.2020.



- Qual a relação entre a linha argumentativa e a área de atuação profissional da autora?
- Leia o texto destacando os operadores argumentativos.
- Explique em até três linhas qual é a opinião da autora quanto ao tema que ela discorre, dando exemplos com modalizadores extraídos do texto.

MÓDULO VI

TEXTO 9

Vidas Negras não importam para o Black Lives Matter

Recentemente, assistimos a mais uma morte de um policial negro nos Estados Unidos, no cumprimento do seu dever, inteirando oito vidas a serviço da ordem, que buscavam proteger a sociedade contra ações violentas, como saques a lojas em diferentes partes do país. Tamarris Bohannon respondia a um chamado quando foi baleado na cabeça. Integrantes do “Black Lives Matter”, que se dizem defensores de vidas negras, não se manifestaram a respeito do caso. Conhecido como um movimento ativista internacional, de origem afro-americana, organiza protestos a respeito da morte de negros por policiais, assim como questões de discriminação racial, brutalidade por parte da polícia e desigualdade racial na Justiça Criminal dos Estados Unidos.

Mas, a olhos vistos, a realidade se apresenta com outra cara. Muitas críticas têm sido feitas ao movimento, que se omite, como no recente caso da morte do policial negro. Com isso, a questão ganha uma conotação mais ampla. A própria filosofia dos integrantes do “Black Lives Matter” cai por água abaixo, se é que, em algum momento, existiu. Vidas negras importam mesmo para os integrantes do movimento? O silêncio que se fez diante desse recente fato desfaz a crença deles de justiça pela igualdade de cor e passa apenas a pregar o ódio contra uma fatia da sociedade que busca proteger a população de forma justa e, quando possível, pacífica.

Disponível em:

<https://jovempan.com.br/opiniao-jovem-pan/comentaristas/paulo-mathias/vidas-negras-nao-importam-para-o-black-lives-matter.html>. Acesso em 18.12.2020.



- Quais motivos diferem o texto 3 e 9?
- Destaque a linha argumentativa e a tese do texto 9.
- Identifique o marcador discursivo com sentido conotativo, importante e definidor na conclusão do texto 9.

- Aponte os operadores argumentativos e os modalizadores discursivos que caracterizam a opinião do autor e explique a ideia que eles trazem.

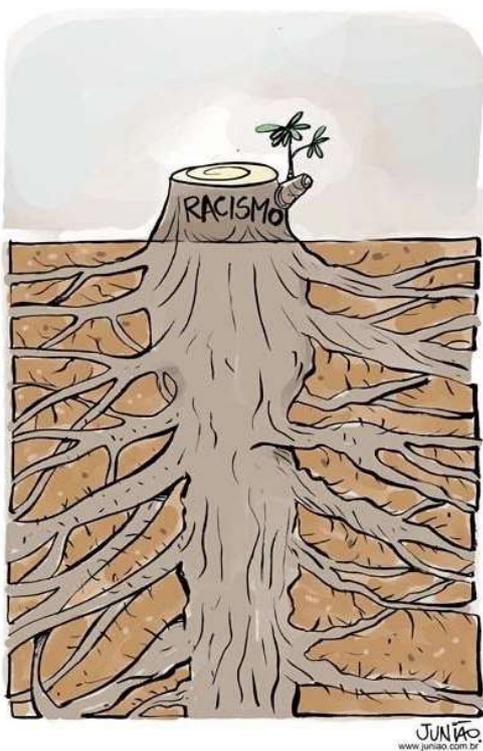
MÓDULO VII

1ª etapa da produção final



- Considerando a charge criada em 2015 pelo cartunista Junião, desenvolva um artigo de opinião de 20 a 30 linhas.

Retome a estrutura do artigo, que é composta por:



- Introdução, na qual é feita a **exposição** do tema.
- Desenvolvimento, no qual contém a **interpretação** e **argumentação** sobre o tema.
- Conclusão, com apresentação da **opinião** e ideias para solução dos problemas do tema.

Apesar do artigo de opinião defender um ponto de vista pessoal ou próprio de um grupo específico, geralmente utiliza-se a 1ª e a 3ª pessoa do plural.

Não se esqueça de apresentar o seu ponto de vista utilizando, se preciso,

modalizadores discursivos. Leve em conta também os **operadores argumentativos** para tornar o seu texto coerente.

Considerem a linguagem, que deve ser simples e objetiva, aplicada a temas da atualidade, discorridos em sua **tese**, e submetida a títulos convidativos.

MÓDULO VIII

Revisando o seu texto...

Após a sua primeira produção, faça um checklist com todos os pontos que devem ser avaliados:

- No primeiro parágrafo, você apresenta o tema da redação?
- No primeiro parágrafo, você apresenta a tese e o ponto de vista a serem defendidos?
- Há pelo menos dois bons e convincentes argumentos em seu texto?
- O título que você escolheu é chamativo?
- A linguagem que você escolheu é formal e, de certo modo, persuasiva?
- A sua conclusão retoma resumidamente a linha argumentativa e propõe possíveis soluções para os problemas apresentados?

MÓDULO IX



Refação da atividade final

- Após revisar seu texto, levando em consideração a autoavaliação, publique-o no Moodle, no campo indicado “Atividade final” → “1ª correção”, para que o professor faça os apontamentos necessários e para que a sua produção esteja adequada ao gênero textual estudado.

- Após a devolução do seu texto, faça as adequações apontadas e publique novamente no Moodle, em “Atividade final” → “Correção final”.

- Os artigos de opinião da turma estarão em modo público em “Correção final”. Escolha um deles e faça a análise da estrutura textual, expressando uma crítica construtiva sobre como foi abordado o tema, como foi construída a

argumentação e se a conclusão atendeu a proposta de apresentação de possíveis soluções para os problemas apresentados.

- Por fim, faça uma autoavaliação sobre todo o processo de estudo, considerando a modalidade de ensino remoto, a sua opinião com relação aos textos, a compreensão do gênero e a criação do artigo de opinião e publique em “Autoavaliação”, no Moodle.

Referências:

ELIAS, Vanda Maria. Operadores Argumentativos. 2017, p 117-122. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/documents/186968/484421/TEXTOS+DISSERTATIVO+ARGUMENTATIVOS/7809ef0d-5a4a-4c24-9a03-9db15e0bdacf?version=1.0>>. Acesso em 18.12.2020.

MARINHO, Fernando. Artigo de opinião. Português. Disponível em: <<https://www.portugues.com.br/redacao/artigo-opiniao-.html>>. Acesso em 18.12.2020.

RIGONATTO, Mariana. Sequência Didática para o ensino de gênero textual artigo de opinião. Brasil Escola. Disponível em: <<https://educador.brasilescola.uol.com.br/estrategias-ensino/sequencia-didatica-para-ensino-genero-textual-artigo-opiniao.htm>>. Acesso em 18.12.2020.

Argumentar é preciso. Disponível em: <<https://www.escrevendoofuturo.org.br/cadernovirtual/oficina/argumentar-e-preciso/>>. Acesso em 18.12.2020.